

Foram registados nos Açores seres vivos das areias que ainda não tinham sido descobertos

Os pequenos organismos multicelulares que não têm mais de meio milímetros podem ser usados para monitorização ao nível da qualidade ambiental de determinada área.

Durante um workshop Internacional de Meiofauna “Exploring the marine meiofauna of the Azores – Education meets Research” [“explorando a meiofauna marinha dos Açores – educação encontra a investigação”, numa tradução livre] que está a decorrer na Universidade dos Açores, já foi possível registar um grande número de espécies. Alguns dos quais que ainda não tinham sido encontrados no arquipélago.

A meiofauna são “organismos multicelulares”, que não medem mais de meio milímetros, que vivem entre grãos de areia e são móveis, explica a investigadora da Universidade dos Açores, Ana Costa. Organismos “muito difíceis de estudar e durante muito tempo ninguém tem trabalhado nesses organismos nos Açores e este workshop permitiu trazer os especialistas dos vários grupos e de toda a parte do mundo, que querem aprender”, explica a bióloga do Centro de Biodiversidade e Recursos Genéticos - CIBIO, da Universidade dos Açores. “É uma novidade aqui no arquipélago”, acrescenta.

O estudo destes organismos torna-se importante, primeiro para que se possa conhecer a biodiversidade, e depois porque estes pequenos organismos “servem de alimento a outros organismos e têm um papel importante em toda a ecologia marinha. Por outro lado, e nos Açores isso é particularmente importante, o conhecimento desses organismos permite fazer uma monitorização ao nível da qualidade do sedimento, da qualidade ambiental de determinada área, a partir dos organismos que encontramos no sedimento”, explica Ana Costa. O estudo destes organismos multicelulares “torna-se bastante útil e muitas vezes os trabalhos que avaliam a qualidade ambiental usam estes organismos como indicadores do bom estado ambiental”.

Ana Costa acrescenta que “ao que parece estamos a observar uma meiofauna muito rica, possivelmente por ausência de organismos maiores ao contrário do que existe no continente”.

Este workshop, em que participam 17 cientistas nacionais e estrangeiros, numa representação de 8 países, como México, Brasil, Bélgica, Suécia, entre outros, e diversas instituições, pretende “colmatar uma das maiores lacunas de conhecimento ao nível da biodiversidade marinha do arquipélago dos Açores”, ao mesmo tempo que promove o conhecimento científico através da promoção e transferência de conhecimento entre várias gerações de cientistas. “O que está a acontecer, actu-



Investigadores à procura de seres vivos nas areias...

almente, é que existem países que estão muito bem lançados nesta área, como o caso do Brasil, por exemplo. Na Europa, os cientistas que estudam estes organismos estão praticamente todos a reformarem-se”, explica Ana Costa.

Os Açores são local ideal para este tipo de estudo

Os Açores são considerados um bom local para este tipo de estudo. Contudo, ainda é visto como desvalorizado e por conseguinte, “existe alguma falta de investimento neste tipo de eventos”, como considera a bióloga. “Esta tradição de trazer especialistas estrangeiros aos Açores já começou com a realização de um workshop, em 1989, com o Professor Frias Martins, ligado à área da malacologia, ou seja, ao estudo dos moluscos. Estamos a abrir portas para outros grupos de estudo que também são fundamentais.”

Acrescenta ser necessário dar uma maior valorização a este tipo de eventos, caso contrário, os Açores deixarão de os acolher. De acordo com a organização, os pequenos organismos que vivem entre grãos de areia – meiofauna - “têm sido negligenciados no arquipélago” daí este “notável aumento” de registos para vários filos de organismos.

Neste workshop, que se prolonga até dia 24, participam 22 alunos/investigadores de pós-graduação de 9 nacionalidades, e contou com financiamento do Governo Regional dos Açores e da Fundação Volkswagen, tendo sido uma organização conjunta do CIBIO-Açores/FCT-UAç, ITA/ FCAU-UAç, University of Munich (LMU) e University of Hamburg.

Com formação na área da Biologia, mais precisamente no ramo da Zoologia, Katharina Jörger, vinda da LMU, já tinha estado presente numa conferência na ilha de São Miguel, sobre microbiologia, o que lhe despertou o interesse e de outros colegas seus: “tínhamos uma grande curiosidade em procurar e pesquisar mais, saber que espécies se encontravam aqui no arquipélago”, pois até então só tinham tido oportunidade de explorar através de plataformas virtuais. Como as espécies em estudo vivem entre os grãos de areia, e ainda há factos por descobrir, considera uma investigação pertinente, embora não seja vista como “interessante” para muitos.

No último dia do evento, os 22 alunos/investigadores farão uma demonstração pública do seu trabalho, mostrando alguns dos organismos que estiveram a estudar e as suas descobertas mais interessantes. O evento, intitulado “MeioZores – Vida entre grãos de areia”, será aberto ao público e vai realizar-se no ExpoLab dia 24 a partir das 14 horas.

Carla Dias/Rita Frias



Ligações aéreas entre Boston e os Açores foram regularizadas

Com a realização, no dia 18 de Julho, dos voos de horário Terceira/Boston; Boston/Ponta Delgada e Ponta Delgada/Boston e de um voo extraordinário Ponta Delgada/Boston/Ponta Delgada, a Administração do Grupo SATA informou que se encontra regularizada a operação aérea entre os dois destinos.

Assim, os passageiros que aguardavam a disponibilidade de lugares em voos da SATA desde o passado dia 13 e 14 de Julho (cerca de 300, no total da operação de/e para Boston) chegaram ao seu destino, durante o dia e a noite de ontem.

No que respeita às ligações domésticas que se encontravam atrasadas ou haviam sido canceladas, foi igualmente possível recuperar, ao longo do dia 17 e 18 de Julho, a regularidade dos voos, graças à reentrada em linha da aeronave Airbus A320 da transportadora SATA Azores Airlines, que havia sofrido uma avaria técnica, no passado dia 15 de Julho.

Não obstante, completa o Grupo SATA em nota de imprensa, “verificam-se ainda atrasos nas ligações, embora menos expressivos do que os atrasos ocorridos em dias anteriores”.

Será de acrescentar, que a recém-chegada aeronave Airbus A321LR neo da transportadora aérea, também já se encontra a operar, tendo já realizado as ligações previstas.

De 26 a 4 de Agosto III Festa do Livro dos Açores em Ponta Delgada

Organizada pela Câmara Municipal e pela Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, a III Festa do Livro dos Açores está de regresso de 26 de Julho a 4 de Agosto, com uma programação variada que alia as letras à música.

O evento, de entrada livre e gratuita, terá lugar diariamente entre as 18h00 e as 23h00 no passeio marítimo em frente às Portas da Cidade, com venda livros a preços especiais e animação cultural.

A inauguração está agendada para o dia 26 de Julho, Sexta-feira, às 18h00, com uma sessão com Autores dos Novos Livros de 2019.

No Sábado e no Domingo haverá animação musical, às 21h00, com Raúl Damásio & Mário e Nuno Cabral, respectivamente.

Na Segunda-feira, 29 de Julho, às 18h30, terá lugar o lançamento do livro “São Coisas – A Vida de João Pacheco Pimentel”, de Luís Óscar, organizado pela Letras Lavadas Livraria, seguido de animação musical, às 21h00, com Jaime Goth.

Na terça, na quarta e na quinta, às 21h00, os livros as letras marcam encontro com a música de Sara Cruz, Clayton e Sara Maria e Jaime Goth, respectivamente.

Na Sexta-feira, às 21h00, comemora-se os 100 Anos de Sophia de Mello Breyner, numa organização da Livraria Leya SolMar.

A 3 de Agosto a Festa do Livro integrará a PDL White Ocean. Encerra no Domingo, 4 de Agosto, dia em que Sara Cruz actua às 21h00.